BOLETIM CULTURAL Nº 7 JULHO 1995

Gralha

em destaque

NOVA ETAPA DA GRALHA

Neste número que sai com motivo da celebraçom do Dia Nacional queremos explicar-vos as novas secçons que a partir de agora abrimos, assim como a periodicidade da nova Gralha, que tentaremos regularizar. Se nom recebeis o páxaro antes do dia 15 dos meses de fevereiro, maio, julho, outubro e dezembro, escrevei-nos solicitando-o. Disporeis de um apartado de cartas e outro de consultas onde podereis expor as vossas ideias ou dúvidas. Igualmente teremos artigos assinados sobre diversos temas: sociolinguística, economia, política, humor, etc. Todo isto, unido ao acréscimo de umha nova folha de informaçom, supom um grande esforço que aspiramos seja um esforço de todos. Porque como sabeis o segredo da manutençom da luita cultural está no autofinanciamento, ao que nos obrigam as circunstáncias inquisitoriais que da parte do poder vivemos (pola negaçom de todo subsídio para quem nom escrever em galego-espanhol), e que nos permite umha total liberdade de trabalho ao nom termos que render contas a ninguém mais que ao nosso povo. Por todo isso de vós depende a nossa continuidade. Todo o que nos mandeis, selos do correio, artigos, informaçons, etc., redundará em prol da normalizaçom linguística. A compra de material diverso (vid. boletim de encomendas), assim como o inestimável contributo económico (vade retro, já falam estes de quartos!) farám nascer mil primaveras mais para a nossa língua. A este respeito, e se todos consumimos um café menos cada fim de semana, depositando esse dinheiro numha caixinha ou mealheiro (aquelas caixas com ranhura que usávamos de pequenos para os nossos aforrinhos), ao cabo de um mês ou dous disporemos de umha pequena quantia que poderemos dedicar à luita polo que cremos, à manutençom desta frente de resistência cultural, tam necessária. Pensa-o: só um cafezinho de quando em vez. Pouco é o que che pedimos, e no entanto para nós representa muito. Queremos seguir distribuindo mais de 1000 Gralhas GRATUITAMENTE polo mundo. Se acreditas no projecto, já sabes. Em qualquer caso, repetimos-cho: MUITO OBRIGADO.

CHOUTEIRA, SOM E LETRAS GALEGAS

Desta vez devemos traer aqui um grupo musical tradicional, CHOUTEIRA, que acaba de tirar ao mercado um magnífico CD e cassette, com os sons galaicos como protagonistas, e com as letras escritas, por fim, em galego-português. Compoem o grupo Ugia Pedreira (voz e pandeireta), Olga Fernández (acordeom), Oli Giráldez (gaitas e requinta), Júlio Rodríguez (gaitas, sanfona, apito e claves), Ramom Pinheiro (gaitas, apito, tarranholas e pandeireta), Alfredo Moldes (tamboril e pandeiro) e Antom Guardado (bombo, ferrinho e conchas). Apesar de alguns erros que cometérom na imprensa, dos que o grupo nom é responsável, felicitamos a estes rapazes e raparigas das Rias Baixas pola sua iniciativa e, como nom, especialmente pola imensa qualidade musical que demonstram neste seu primeiro trabalho, do que em 15 dias levam vendidos mais de 1000 exemplares. Na Gralha comprazemo-nos em oferecer a possibilidade de conseguir o trabalho deste grupo (ver boletim de encomendas). Avante, amigos, tendes um magnífico futuro.

Camisolas

Carvalho Calero

O GALEGO OU É GALEGO-PORTUGUÊS OU É GALEGO-CASTELHANO

Rosalia Castro

POBRE GALIZA, NOM DEVES CHAMAR-TE NUNCA ESPANHOLA

Castelao

AFORTUNADAMENTE A NOSSA LÍNGUA ESTÁ VIVA E FLORESCE EM PORTUGAL

Podes escolher entre cinco modelos diferentes. As três primeiras estam realizadas polo grupo Meendinho e fam parte dumha colecçom dos nossos autores clássicos. Neste verao fôrom escolhidos três, e cada camisola vai impressa a duas cores combinadas, formando um conjunto entre a assinatura original do autor, o seu caricato e umha das suas frases mais representativas. As frases e autores elegidos som como seguem:

Afortunadamente a nossa língua vive e floresce em Portugal.Castelao.
Pobre Galiza nom deves chamar-te nunca espanhola. Rosalia de Castro.
O galego ou é Galego-Português ou é Galego-Castelhano. Carvalho Calero.

Realizadas e impressas a duas cores em algodom 100% de cor gris.

Outro trabalho de Meendinho é produto da colaboraçom com o grupo basco Negu Gorriak. Sobre tea negra vai impresso em branço por diante umha foto de umhas mulheres de Chiapas e o logotipo de Negu Gorriak. Por atrás leva o texto em galego do tema "Contrabando de Ideias".

A camisola foi editada em conjunto por grupos antimilitaristas, ecologistas, reintegracionistas, feministas e independentistas. Sobre algodom branco o texto vai em vermelho com umha estrela azul. Podedes ver mais detalhes das camisolas nos desenhos que ilustram esta Gralha.

Mais umha camisola, esta é a feita por gentes de Vigo e Ourense, a quatro tintas em tea branca. Leva um desenho ao estilo banda desenhada com texto, heróis e bandeira incluido, sem dúvida um acerto estético. Devido à sua curta tiragem serám as primeiras em esgotar-se. Gestionou-na o colectivo MINHOKA.

Umha nova etapa encetamos com este número 7 de Gralha, esse simpático paxarinho que um dia de fevereiro de 93 deu os seus primeiros passos, aprendendo a voar sem pais que lhe ensinassem, duvidando sempre, errando muitas vezes nos seus intentos, caindo, erguendo-se... Mas aí a temos numha posiçom cada vez mais firme, mais consolidada, e com mais vontade de voar, de crescer, de viver e de transcender que nunca. Aí temos a Gralha desbordante de alegria a agradecer-vos a todos os que nela confiastes que o tenhais feito sem condiçons prévias, sem nengum compromisso, com a simples crença de verdes um dia o país plenamente recuperado, a nossa cultura normalizada. E neste sentido a Gralha continuará esforçando-se, desta vez com o acréscimo de umha folha mais de informaçom, com novo formato, com mais colaboradores, muitos deles nomes conhecidos, e sobretodo com mais vontade que nunca, com mais vontade que sempre. Porque vós, os que nos leis, os que nos escreveis, os que fazeis propostas, vós, valeis muito a pena, o trabalho que levamos adiante. Porque vós, amigos e amigas, companheiras e companheiros, irmaos e irmás, vós e nós confiamos na gente, cremos no país e temos fé no futuro, um futuro que entre todos e diariamente construimos. Por todo isso Gralha só tem umha palavra que vos dirigir, só umha:

OBRIGADA

notícias

V MOSTRA DO LIVRO PORTUGUÊS NA GALIZA

Tivo lugar do 1 ao 9 de Julho na cidade de Ourense, na sala de conferências do Liceu Recreio Ourensano, a V Mostra patrocinada polo Instituto do Livro Português e o Ministério de Cultura. Em anos anteriores, estava ubicada no Museu da Câmara Municipal da Rua Lepanto. Na presente Mostra o número total de livros expostos foi de 5.000. Nela havia livros de toda índole: literários, científicos, infantis, de texto e de todas as disciplinas do saber. Ourense foi a respeito da cultura irmá sempre pioneira. Um desejo longamente acariciado polos organizadores vai ter realidade em breve. A Mostra terá lugar também nas cidades da Corunha, Santiago e Vigo proximamente.

CONSTANTINOPLA Nº6

A Assembleia Reintegracionista Bonaval de Santiago de Compostela pujo ramo ao curso universitário 1994-95 editando e distribuindo na Faculdade de Filologia, no mês de Maio passado, o número seis do seu Boletim *Constantinopla*. Nela aparece um artigo sobre os falaces conceitos de «língua por elaboraçom» e «galego identificado» que os castrapos do I.L.G. reclamam para a sua norma, verdadeiramente satelizada a respeito da do espanhol. Ilustrativos som também os exemplos de comunidades lingüísticas reintegradas, como a moldava a respeito da romena, e aqueloutras que se acham no (possível) caminho da desintegraçom, como a estremenha a respeito do espanhol (caso que serve para ridicularizar o I.L.G.).

CONGRESSO INTERNACIONAL

Com motivo da celebraçom do quingentéssimo aniversário da Universidade compostelana, a capital do país acolherá de 21 a 23 de setembro na Faculdade de Ciências Económicas o III CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA LUSÓFONA, organizado polas Irmandades da Fala da Galiza e Portugal e com o patrocínio do V Centenário da Universidade de Santiago, o Centro de Estudos Lusíadas da Universidade do Minho, a Fundaçao Calouste Gulbenkian e o Conselho Internacional da Lusofonia.

AS RUAS DE ORDES

A Associaçom Reintegracionista de Ordes acaba de editar um folheto para reivindincar os nomes tradicionais das ruas da vila que foram selvagemente alterados aquando da usurpaçom fascista do poder, propondo nalguns casos a substituiçom de nomes de militares sediciosos por outros mais correctos ética e politicamente (como Travessa de Castelão). Que alastre o exemplo!

ANIVERSÁRIO DO ASSASSINATO DE ALEXANDRE BÔVEDA

[...] le concedo la palabra a los procesados, empezando por Bóveda, [...]; pero advirtiéndole dos cosas: la primera, [...], y la segunda, aunque resulte obvia, que no podrán expresarse sino en el idioma glorioso de los buenos españoles, que es el español, y de ninguna manera en dialecto gallego. Estas fôrom as palavras do Juiz dirigidas a Alexandre Bôveda antes de lhe conceder a palavra. Ao fim do juizo Alexandre Bôveda foi condenado à pena de morte, e três dias mais tarde, o 17 de Agosto de 1936, era assassinado. Dixo Alexandre no dia do seu juizo depois de lhe dar a palavra ó Juiz: *Mi Patria natural es Galicia. La amo fervorosamente. Jamás la traicionaría, aunque se me concediesen siglos para vivir..*

negu gorriak

Este grupo musical basco surgido após Kortatu, e internacionalmente conhecido, acaba de tirar à rua um novo CD, Ideia Zabaldu (Espalhai a Ideia). Acontece que no anterior disco apareciam as letras dos temas em diversas línguas, tendo saido a traduçom galega acastrapada. Depois de vários contactos entre Meendinho e Negu Gorriak e depois de falar sobre a situaçom linguística na Galiza, os músicos bascos decidírom neste novo CD designar Meendinho para que este fizesse a traduçom, prescindindo portanto de castrapeiradas. E alá se pugérom a trabalhar duro em Ourense para oferecer-vos este *Espalhai a Ideia* também no nosso idioma. Quer ser este trabalho também o começo da recuperaçom do nosso idioma nos usos urbanos e juvenis hoje contaminados polo influxo do espanhol. Como os CD nom podem ir acompanhados de folhetos muito extensos, leva simplesmente o endereço de Meendinho para quem quiger solicitar as letras em galego, letras que aliás fôrom enviadas a diversas casas de discos da Galiza para que fossem entregues de forma gratuita aos compradores do CD. Como sempre, se queres um exemplarzinho delas (som muito boas), pede-no-lo. Também dispomos em Gralha das camisolas NG com a letra de um tema impressa.

Desde aqui queremos agradecer a NEGU GORRIAK o seu inestimável contributo à normalizaçom linguística do nosso país.

Ideia Zabaldu-Espalhai a Ideia. o último de Negu Gorriak

circo normativo

Energúmenos. Foi a palavra utilizada por Ramón Lorenzo Vázquez para chamar os reintegracionistas durante a conferência que tivo lugar o passado dia 29 de Março na Universidade Complutense sobre as semelhanças e diferenças entre o galego e o português.

O "convidado de honra" começou com umha introduçom histórica para após falar, segundo o seu critério, das semelhanças e diferenças na escrita e na fala. De facto, da sua boca saírom mais diferenças do que semelhanças baseando-se nas terminaçons e, sobretudo, na fonética. Nom crê que é mais positivo fomentar as semelhanças, que som maioritárias, em benefício do galego? É importante sublinhar que para ele, segundo dixo, o português é galego mas com outro nome. Entom porque nom reconhece a recíproca?

Mas o ponto mais "quente" foi quando atacou os "lusistas". Dixo estar surpreendido da difusom e conhecimento das diversas publicaçons reintegracionistas, como da Revista *Agália*, fora da Galiza e nom sabia a procedência do dinheiro para fazê-las. Ramón Lorenzo nom tivo boas palavras para Mª do Carmo Henriques Salido e em geral para os reintegracionistas já que somos uns energúmenos.

Na sessom de perguntas defendeu a forma "comelo caldo" a "comer o caldo" porque, conforme às suas opinions, isso é o que dizem os galegos e portanto é o normativo. Mentres que nom som normativos nem o "nh" nem o "lh" já que nunca existírom em galego.

O mais nojento foi quando reconheceu que o achegamento ao espanhol era preciso porque o castelhano tem muita importância e umhas grafias e regras duplas confundem os rapazes galegos. Após isto parece ser que os galegos somos os únicos que nom podemos aprender outra língua quando somos pequenos, nom é umha estupidez?

Enfim, energúmenos som os possuídos polo Demo mas nós nom temos o Demo dentro senom a segurança e a esperança de que o que defendemos é o melhor para a nossa língua e o tempo dará-nos a razom.

Joám José Cousido de la Cruz.

Selecçom Nacional

José Inácio Fernandes Pácios «Nacho», jogador que foi do Celta agora nas fileiras compostelanistas, afirmou nom há muito que nunca pensou em acudir a um chamado do sr. Javier Clemente para formar parte da selecçom espanhola de futebol, «é para outro tipo de jogador». Porém seria feliz se puder defender as cores azul e branca na nossa selecçom nacional: «Quando escuito o hino galego ainda se me pom a pel de galinha. É o nosso hino, a nossa bandeira de andar polo mundo adiante. Para mim é um orgulho. Eu nom som como essa gente que se envergonha de ser galega.»

Também o seu companheiro Fabiano fizera umhas declaraçons similares expressando o seu desejo de formar parte da selecçom galega. Que diferença com o seu conterráneo Donato.

Apesar destas manifestaçons, os dirigentes da Federaçom Galega de Futebol, que falaram ao final da época 93-94 do renascimento da nossa selecçom, parece esquecérom o que dixeram.

A Selecçom Nacional, com camisola branca e calças azuis, embora muitos nom o saibam, disputou imensos encontros internacionais alá polos anos 20 e 30, obtendo vários êxitos e sendo inúmeras vezes recebida na velha estaçom dos caminhos-de-ferro de Vigo por multidom de adeptos. Aconteceu que com o auge das equipas locais do Celta e Desportivo o interesse pola equipa de todos nós decaiu bastante, terminando por se dissolver nos anos 30. Pensamos que dados os recentes êxitos colheitados polas equipas galegas é chegada a hora do ressurgimento de umha equipa que, superando localismos e mal entendidas rivalidades, leve polo mundo afora as cores do nosso velho país, representando-nos com orgulho a todos, adeptos do Desportivo, Celta, Compostela, Ourense ou do Sporting Ponte Nova. Já nos vai sendo hora, e neste sentido sumamo-nos aos desejos de Nacho e Fabiano, felicitando-os polas suas afirmaçons e valentia. Outros por desgraça nom se atrevem a tanto.

Desenho da camisola editada em conjunto por diferentes colectivos pola IMSUBMISSOM

base de dados

A Universidade de Gales vem elaborando desde há tempo umha base de dados sobre as línguas faladas na Comunidade Europeia por encargo do próprio Parlamento Europeu. Esta-se criando, deste jeito, umha base de dados que permite aceder à informaçom sobre as distintas línguas minoradas. Neste sentido, ela tem solicitado de diversas entidades culturais da Galiza informaçom sobre as suas actividades, sendo-lhe enviado polo Grupo Meendinho um pequeno dossier. Nesta base de dados, inserida no Projecto Mercator, já aparece o nome deste grupo com o texto que aqui reproduzimos:

«O Grupo Meendinho fundou-se em 1989 por iniciativa popular. Tem como objectivos a reintegraçom do galego no seu tronco originário (o Português) e lograr que a escrita etimológica e histórica seja recuperada para o galego actual prescindindo do uso da grafia espanhola...»

Igualmente, e dentro do mesmo projecto, é publicada umha revista, *Mercator Media Forum*, com interesantíssima informaçom sobre o mundo da comunicaçom social dentro do campo das línguas menos estendidas. Neste número zero aparecem artigos sobre todo o processo que levou à constituiçom do diario basco *Egunkaria*, íntegro em euscara, assim como outros temas de interesse, sobre o bretom por exemplo. As línguas empregadas em *Mercator Media Forum* som o inglês e o francês, com pequenos resumos dos artigos noutros idiomas.

Oferecemos a possibilidade de receber o artigo sobre *Egunkaria*, em inglês. Envia à Gralha 200 pts. em selos e gostosamente faremos-cho chegar.

Se possuires um computador e um *modem* podes comprovar através do correio electrónico e das redes informáticas o que aparece sobre o caso do Galego na base de dados do *Mercator*. Merc@aber.ac.uk

They consider themselves as a Galician national organization, with an assembleary structure. They finance themselves through advertising since Public Galician institutions boycott groups of this type.
They publish a twice monthly bulletin (Gralha) aimed at everybody interested in Galician-Portuguese. Gralha specialises in cultural and linguistic subjects. The content is as follows: news 40%, literature 40%, miscelaneous 20%.
They specialize in comics and they intend to incorporate new media such as video, C.D., ...
Their politics are concerned with promoting and spreading Galician-Portuguese, the language they use both orally and in writing.

lexico-grafando

Apesar da pretensa independência da norma ILG-RAG a respeito do espanhol, proclamada polos seus ignorantes/malévolos aderentes, a sua submissom ao romance central é berrante. Vejam-se agora dous exemplos, um de submissom lexical e outro morfológica.

Repare-se nas diferenças de emprego e significaçom destes pares de palavras que em espanhol (e galego-castelhano, *of course*!) convergem apenas em um termo:

desprender(-se): Soltar(-se) o que estava preso. Ex: A lufada desprendeu a bandeira do seu mastro.

depreender(-se): Deduzir, concluir. Ex.: Do seu discurso depreende-se que ela nom tinha notícia do acontecido.

Repare-se na ilógica assimilaçom do galego ao espanhol, no seio da norma ILG-RAG, na formaçom de substantivos a partir de alguns verbos da família lexical de *correr*:

gal.-po.: correr > curso
castrapo: correr > curso
espanhol: correr > curso

gal.-po.: discorrer discurso
castrapo: discorrer discurso
espanhol: discurrir discurso

gal.-po.: concorrer > concurso
castrapo: concorrer > concurso
espanhol: concurrir > concurso

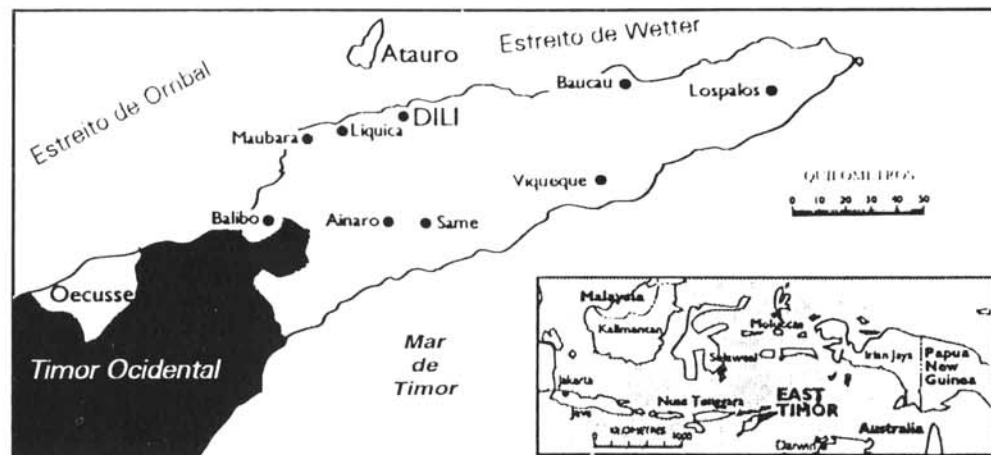
gal.-po.: recorrer > recurso
castrapo: recorrer > recurso
espanhol: **recurrir > recurso**

gal.-po.: transcorrer > transcurso
castrapo: transcorrer > transcurso
espanhol: transcurrir > transcurso

gal.-po.: percorrer > **percurso** REGULAR E CORRECTO!
castrapo: percorrer > **percorrido*** IRREGULAR E INCORRECTO!
espanhol: **recorrer > recorrido** IRREGULAR, MAS CORRECTO!

Atente-se no procedimento irregular que dá origem ao substantivo correspondente ao verbo espanhol *recorrer* (emprego do particípio *recorrido*). Esta irregularidade é justificada em espanhol, onde o substantivo de formaçom regular *recurso* é «pré-ocupado» por *recurrir*, mas nom em galego, onde os verbos *recorrer* e *percorrer* mostram suficiente divergência como para permitirem umha substantivaçom regular (respectivamente, *recurso* e *percurso*). Nada há na norma castrapa do galego que nom fique explicado à luz do espanhol!

TimOr Leste

Entrevista a Luis Cardoso representante do Povo Maubere

"A prática de execuçons é um assunto interno da Indonésia, de interesse nacional, da nossa soberania e da nossa liberdade. Como tal, os de fora nom devem interferir nos nossos assuntos. Escrevam isso em letras gordas". Declaraçons do Comandante das Forças Armadas Indonésias.

Foi quarta feira dia 7 de Junho quando em Ourense ouvimos falar de Timor Leste. Umha zona oriental de fala colonial portuguesa dumha ilha da Oceânia ao Norte da Austrália. Veu Luís Cardoso, no nome do Povo Maubere de Timor, trazido polos Comités de Solidariedade (COSAL). Timor, onde a repressom brutal da administraçom indonésia nestes anos: bombardeamentos, desapariçons, matanças, torturas, fames. Assassinato de 200.000 pessoas de um povo de 700.000 todo fai de Timor Leste um dos pontos mais escandalosamente injustos do planeta. A Redacçom da Gralha tivo o desejo e ensejo de entrevistar ao seu representante antes de começar a sua conferência.

Pergunta.- Qual é a situaçom lingüística no Timor? Qual é o papel do português, do indonésio e das línguas do Timor Leste?

Resposta.- Para além do genocídio físico que há no Povo de Timor há um genocídio cultural. O Povo de Timor é um povo que viveu sempre unido na diversidade. Além de termos 32 línguas, temos uma língua que é falada por todos os falantes das diferentes línguas, que é chamada tétum, que é a língua que faz o povo nacional de Timor, o tétum carece de tradição escrita. Nós, para além disso, tivemos uma colonização portuguesa durante muitos séculos que fazem que a língua portuguesa seja uma língua utilizada pelo povo timorense, e de aí que a Indonésia, sabendo de antemão desta força da língua, tenta por todas as formas de acabar com a língua portuguesa no Timor. É assim que acontece que neste momento a língua portuguesa é proibida no Timor. Qualquer timorense que fosse encontrado a falar português é preso porque é suspeito de pertencer à Resistência.

Por outro lado onde se fala português no extremo Oriente existem uns guerrilheiros. É a própria guerrilha que transmite os seus documentos, faz os seus documentos, em língua portuguesa. Portanto é a língua portuguesa, uma língua da Resistência.

Mas isto não quer dizer que a nossa luta seja uma luta que traga acima de tudo como bandeira a defesa da língua portuguesa. A língua portuguesa nós utilizamo-la como uma arma. Mas o nosso artifício é o direito a lutar pelo direito à autodeterminação e independência de Timor.

P.- Entom, assume o movimento independentista como língua própria o português?

R.- Assume como língua própria o tétum, que é a nossa língua de unidade nacional, mas que utilizamos a língua portuguesa como uma arma, porque a língua portuguesa é a que faz que a nossa diversidade que ao mesmo tempo é uma através da língua tétum, a língua portuguesa produz o carácter de diferenciação com as outras línguas indonésias. Portanto, nós consideramos o português como parte da nossa identidade cultural. E então, nós pensamos que através desta língua nós devemos fazer a luta, uma luta pela libertação...

P.- Como está a impor o Governo Indonésio a língua indonésia?

R.- Através da escolarização na que se aprende acima de tudo a língua indonésia e onde se aprende acima de tudo os princípios indonésios...

P.- Quais som os outros conflitos que se produzem na cultura? Por ex. Qual é a actuaçom da Indonésia na religiom do Timor?

R.- A maioria do povo de Timor é católico, e a maioria do povo indonésio é muçulmano, mas a Indonésia, para querer acabar com a identidade cultural do povo de Timor, pretende imprimir, precisamente, um carácter religioso, que é a muçulmanização de Timor, e então o povo de Timor responde com uma grande perseveração. Neste momento a maior parte do povo timorense, cerca de 91 ou 92% é de religião católica.

P.- Qual é a relaçom lingüística entre o tétum e as demais línguas de Timor?

R.- O tétum não é uma língua entendida em toda a diversidade das línguas indonésias, mas é uma língua que faz o Leste de Timor.

Você é duma determinada região que fala uma determinada língua, você é doutra determinada região que fala uma determinada língua, mas vocês entendem-se através do tétum.

P.- É mui diferente o tétum das demais línguas timorenses?

R.- É muito diferente o tétum. Do outro lado de Timor Leste, o chamado Timor Ocidental, há uma parte junto à fronteira na que falam tétum, mas na outra parte falam sobretudo a língua indonésia...

P.- Em que medida é a cultura portuguesa parte do povo timorense ou é só umha presença colonial?

R.- Nós assimilámos mesmo que a presença portuguesa além de ser uma presença colonial deixou por exemplo a língua e a religião que se definirám como parte da nossa cultura, que nos faz diferenciar de outros povos vizinhos.

«Qualquer timorense que fosse encontrado a falar português é preso porque é suspeito de pertencer à Resistência.»

P.- Quais som os dados da populaçom timorense?

R.- A Indonésia apresenta um número que é cerca de 810.500, estes são dados da Indonésia. Dados da Igreja Católica: (a maioria dos timorenses quando nascem são baptizados, e ao se baptizar a Igreja faz o recenseamento, portanto a Igreja tem os dados de Timor), a Igreja dá um número de cerca de 450.000. São dados totalmente diferentes.

P.- É muito o desiquilíbrio que produz a implantaçom de populaçom indonésia?

R.- O desequilíbrio neste momento está-se a tornar perigoso porque rapidamente a Indonésia se inclina a fazer programas de transmigração, fazendo assim transmigração por Java. Há em Timor cerca de 200.000 transmigrados da Indonésia em programas de agricultura financiados pelo Banco Mundial.

Por outro lado a Indonésia quer fazer aquilo que nós chamamos javanização de Timor.

P.- Qual foi o papel da comunidade internacional na altura da invasom?

R.- A Indonésia para justificar a invasão diz que o problema era um problema político, que era um problema estratégico, que a Indonésia nom tolerava um país comunista no Oriente. Mas a Indonésia e a Austrália estám a explorar o Mar de Timor e dividiram o Mar de Timor em duas partes: uma parte que fazia a exploração a Indonésia, e o outro lado que a faz Austrália.

P.- Há um boicote contra os produtos indonésios em Portugal?

R.- Ah! Há uma história que vocês poderám pôr aí:

Numa escola primária [em Portugal] uma vez umas crianças foram para as aulas com umas sapatilhas indonésias, e durante o recreio eles ficaram dentro da sala, porque tiveram medo de sair porque os outros colegas estavam lá fóra para tirar-lhes os sapatos que eram indonésios.

O material da Indonésia entra através do Estado Espanhol a Portugal, e quando descobrem que é material indonésio, devolvem-no por completo. Há uma consciencialização muito grande.

P.- A modo de síntese, qual é a situaçom actual do conflito?

R.- Neste momento a Indonésia está a voltar outra vez a utilizar a estratégia que utilizou no princípio: Dizer que era um problema interno dos timorenses, que a questão é uma questão onde há timorenses que estão pela integração e há timorenses que estão a favor da independência, portanto -quer fazer ver a Indonésia- é um problema entre timorenses e não é um problema entre a Indonésia e a Comunidade Internacional.

P.- Como pode ser a soluçom?

R.- Acima de tudo tem de haver uma pressão internacional que faça que a Indonésia possa reconhecer o direito à autodeterminação do povo de Timor. E por isso nós apelamos aos países da União Europeia para quando quiserem fazer relações económicas com a Indonésia exijam que respeite os direitos humanos e o direito à autodeterminação do Povo de Timor.

P.- Qual poderia ser o nosso contributo para a soluçom deste conflito como galegos?

R.- Primeiro de tudo há um esforço de ligação grande existente entre galegos e timorenses através da língua; eu posso falar português e vocês me entendem. É uma ligação de língua que podemos continuá-la.

Sobretudo devem dizer ao Povo Galego que os produtos indonésios são produtos feitos com mão-de-obra barata por umas crianças que trabalham dez horas por dia e ganham uma miséria, e depois esses produtos podem-se comercializar duma forma barata. E acima de tudo dizer ao Estado Espanhol que vender armas a um país terrorista é mesmo ser terrorista.

Como é possível que o Estado Espanhol, venda armas à Indonésia? Como se pode ter legitimidade moral para viver contra o terrorismo vendendo armas a um Estado terrorista, como a Indonésia, que mata e viola os direitos humanos?

JÁ OUVIU FALAR DE TIMOR LESTE?

Timor é umha ilha do arquipélago Nsa Tenggara na (de Sunda) a 300 milhas ao noroeste de Darwin (Austrália). Os navegantes portugueses chegárom a Timor no s. XVI, introduzindo assim a nossa língua e a religiom católica.

Após a Revoluçom dos Cravos em Portugal, em Timor produze-se umha ruptura de partidos (os que apoiam a Independência de Timor de Portugal e os que defendem a uniom com Portugal) que produzirá umha guerra civil na que morrerám 3.000 timorenses nos enfrentamentos. Entretanto a Indonésia preparava a invasom, ao mesmo tempo que dizia o Ministro de Assuntos Exteriores que defendiam a Independência de Timor.

O 28 de Novembro de 1975 o FRETILIN, que ganhara a Guerra Civil e que tinha o controle da ilha, declara unilateralmente a Independência e proclama a República Democrática de Timor Leste. O 7 de Dezembro de 1975 Indonésia envia um ataque por mar e por ar à capital de Timor, Dili. Desde este momento produze-se a invasom, que já tinha produzido a morte de 60.000 timorenses.

Em Julho de 1976 o presidente indonésio "formaliza" a integraçom de Timor como província Indonésia. O FRETILIM reorganiza-se e começa umha oposiçom armada que dura até hoje como movimento guerrilheiro de libertaçom.

palestra pública

Por GALIZA NOVA-OURENSE

Há agora 7 anos que um grupo de jovens nacionalistas independentes, a U.M.G. e os ERGA fundárom Galiza Nova, organizaçom que podemos definir como umha frente patriótica de Mocidade.

Além de ser o 25 de Julho para Galiza Nova o seu aniversário é umha dia de reafirmaçom nacional no que tomamos o relevo dos velhos galeguistas, que já nos tempos da República reivindicavam os direitos da Galiza, nom só na Capital da Naçom, senom também noutras cidades e vilas.

No Dia da Pátria, Galiza Nova chamavos para reflectir a respeito do processo de autodeterminaçom e dos problemas da nossa cultura e língua.

Eis a Nossa Força: a Mocidade. Eis o Nosso Sentido: A Libertaçom Nacional. Eis a Nossa Grandeza: Galiza.

Neste 25 de Julho defendemos um ensino pensado por e para a Galiza, os direitos da mulher, o respeito à Natureza, os sectores produtivos galegos, a juventude galega que se nega a servir ao militarismo espanhol e defendemos a nossa cultura e língua.

Por isto animamos a sociedade galega, com especial interesse as novas geraçons, os grupos nacionalistas e individuais a aderirem para manifestar o seu desejo de construir umha Galiza Livre.

janela da língua

¿NOITE OU NOITE?

Konstantino Graphia

Ha berba noite ben do latin "nocte", *hainda keso pode ser humha halukuvrazion porke hela nunka dixo donde biña. Ho kaso hé ke pra dicir noite hen jalejo dise noite hi henprejase pra dicir ke hé de noite hou pra desecsar Voas noites porké hé de noite, hou pra informar do vranko luar na heira do trijo hou pra hexplikar ke numha noite no muiño non hé muiñada.*

Tamén da misma familia lésica, hi moi korrente hen toda Jalisia he ha berba noite, hi tan frekûente koma hesta, hé ho seu sinonimo noite ke se halkontra has bezes naljun dos nosos klásicos: "Era de noite" *(DIESTE).* "Pola noite" *(DIAQUEL).*

De noite ben ho berbo anoitecer ke siñifika, koma ha misma berba hindika, ke hó bir ha noite anoitece, mismo si hantes hi denpois da noite ai día. Na nosa poesía lírika, dende ha Hidade Media, ha berba noite somentes hapareze no lujar de noite pra rifirirse há noite: "Miña tia, miña tia / metía-a de noite e de dia" *(K. FALAGAN).*

Noite, hasi koma soa, hé ha hozión da normatiba hoficial, ho ke siñifika ke deben rexeitarse, por hinkorrektas, ha forma noite defendida polos rintejrazionistas, ha bariante dialektal noite, ho iperenxebrismo noite hi o bulgarismo noite. Heste derradeiro por valkánico. Hen trokes, rekomendase ho huso de noitiña pra rifirirse hó krepuscú bespertiño hou ha hunha noite non moi jrande, hé dicir, mais vem pekena.

Sendo frekûentes hantre hos hemijrantes hen Vos Aires hespresions Koma "No, che, non che é de noche", *ke tanto hunen hás terras hi xentes de Hespaña, no Lavoratorio de Xenética Linjuistica do Histituto "Moncho Pinillo" hestamos ha travallar na kriazión dun ivrido de noite hi* noche, *de klaras resonancias Kastrapo-Kriollas, ko dizionario RAG&ILG recollerá koma* "noiche" *he ke se henjadirá há lonja rinjleira de hinbentos filolocsicos ke hacadaron ha sustituzion de jovem por "xove", passeio por "beirarua", campos comutativos por "leiros troqueiros" e condom por "gabardina do carallo".*

Feita em quatro cores esta é a camisola do colectivo MINHOKA de Vigo.

Polos Correios

S.V. JAROSLAVTSEV
SAMARA - RÚSSIA

.../... **A situaçom do galego nom é única no mundo.** Na Macedónia eslava viviam búlgaros, mas quando a Macedónia foi integrada na Sérbia, começárom a dizer que falavam eles umha língua diferente, o macedónio. Nom há muitas diferenças entre essas línguas, nom ainda línguas, mas dialectos do idioma comum, mas as que há fôrom postas em destaque. Que obtinham os habitantes da Macedónia com a "sua língua"? No búlgaro há toda umha riqueza das traduçons da literatura mundial, da ciência, há muitos dicionários mono e bilíngües, por ex. inglês-búlgaro ou búlgaro-espanhol. Nom há nengumha obra destacada da Literatura Mundial, que nom tenha sido traduzida ao búlgaro e que nom fosse publicada já muitas vezes. Todas essas riquezas da cultura fôrom-lhes tiradas aos macedónios. Tinham de começar todo o trabalho das traduçons na língua macedónia em 1948 desde o princípio. É para rir, dizia-se que a "Naçom" Macedónia nom tivera escritura antes de 1948. E quando conseguirám traduzir todo ao macedónio? Necessitarám de séculos!! (Já que nom há mais que um milhom de macedónios).

Também os bolcheviques na Rússia inventárom umha nova língua, moldavo. Entre as línguas moldava e romena nom há nengumha diferença de gramática ou de vocabulário, somente de ortografia. O romeno usa o alfabeto latino e o moldavo usa o alfabeto russo. Usava, porque quando foi destruído o sistema totalitário, morreu a língua moldava. Agora a gente chama-lhe romena, como de certo é. Mas há uns processos contrários. Um exemplo é a língua serbo-croata, que é umha língua com duas modalidades, as diferenças entre as quais som mínimas. Agora por raçons políticas tratam de considerá-las como duas línguas diferentes. Mas penso que umha língua é mais inteligente que a gente que a fala. Nom se somete aos políticos. .../ ...

.../...Sua luita contra os castelhanismos em galego tem um análogo na situaçom na Ucrania. A língua ucraniana é a língua eslava, irmá do russo, o seu grau de parentesco é aproximadamente o mesmo que há entre o espanhol e o (galego-)português. Nos jornais de língua ucraniana há poucos anos havia muitos russismos. E aos jornalistas ucranianos que escreviam em ucraniano puro estava-lhes proibido publicar polas autoridades soviéticas. .../...

CLUBE FONÉTICO GALEGO

Do Sacristão de Coimbra a Constantino Garcia (imitação)

Espanta como fala Constantino
Diz conela conessa conaquela
E julga o petit-maître ser mais fino
Mas leva um chumbo em língua o tagarela.
Com a nossa mistura a de Castela
E tudo quanto diz é desatino.
Pois que viva o galego do PP
Em que orneiam os asnos na tevê.

Espanta Constantino quando fala
Pois troca pé por pê, vê-la por vela,
Com fumos de doutor anda a cagá-la
e dá lições de língua à parentela.
Com a nossa mistura a de Castela
Porque é pastrano e torpe em grande escala.
Pois que viva o galego das silveiras
O que aprendemos indo polas feiras.

encomenda de material

Apartado 678. 32080 Ourense. Galiza

Nome e Apelidos ______________________
Endereço ______________________
Localidade ______________ Cód. Postal ______________

	Quant.	Importe
CAMISOLA CASTELAO.Gris,algodom,talha L,XL..........1200pts.		
CAMISOLA ROSALIA.Gris,algodom,talha L,XL............1200pts.		
CAMISOLA CARVALHO CALERO.Gris,talha L,XL........1200pts.		
CAMISOLA INSUBMISSOM.Branca,algodom,talha XL...1000pts.		
CAMISOLA NEGU GORRIAK.Negra,algodom,talha L,XL1200pts.		
CAMISOLA MINHOKA.Branca,algodom,talha SG,XL.....1400pts.		
História da Língua em Banda Desenhada. 2ªed..............300pts.		
Mochila Ecolinguísmo.nylon,37x30x10,bolso fontal......1500pts.		
Autocolantes. Colecçom e campos léxicos......................500pts.		
CHOUTEIRA, música folk CD....................................2900pts.		
CHOUTEIRA, música folk Music Cassette.................2000pts.		
RELATÓRIOS: Parlamento Europeu,Galle e Killilea.........600pts.		
O Neerlandês.Livro informe..300pts.		
LIVROS:		
Lua de Além Mar-Rio de Sonho e Tempo.Guerra da Cal.1850pts.		
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas.........2100pts.		
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989....2100pts.		
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988.........1200pts.		
Cantigas de Amigo e Outros Poemas. Carvalho Calero...1850pts.		
DA FALA E DA ESCRITA. Carvalho Calero.1983...........1000pts.		
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. Martinho 1983....1000pts.		
Portes do correio +350pts. ou +800 por mensageiros	+350	
As encomendas podem fazer-se contra reembolso, juntando cheque, ou em selos dos correios. Incluindo os portes do correio.	Soma Total	

Com a tua compra fortaleces a independência do movimento reintegracionista contribuindo para o seu desenvolvimento à margem das pressons oficiais.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o Boletim Gralha achegando umha quota anual de:

❑3.000 pts ❑5.000 pts ❑__________ pts

Nome e Apelidos ______________________
Endereço ______________________
Localidade ______________ Cód. Postal ______________
Banco ou Caixa ______________________
Sucursal ______________ Localidade ______________
Nº de Conta ______________________
Data ______________ Assinado

A gralha envia-se gratuitamente a quem o solicitar, pede-se no apartado: 678. 32080 Ourense

Gralha
BOLETIM CULTURAL
Fevereiro
Maio
Nº7 Julho
Outubro
Dezembro

EDITORES: Grupo Meendinho-Renovação
REDACÇOM: Jesus M. C. - Carlos G. - José M. Outeiro - José M. Aldea - Júlio Aser - André Outeiro.
COORDENAÇOM: José M. Aldea
COLABORADORES: Konstantino Graphia
ENCOMENDAS: Júlio Aser Rodrigues.
CORRESPONDÊNCIA: Apartado 678 . 32080 Ourense. Galiza